



## AS GEOGRAFIAS QUE NÃO ESTÃO NO LIVRO DIDÁTICO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NÓS PROPOMOS PARA UMA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA DOS LUGARES

Alexandra Maria de Oliveira<sup>1</sup>

Maria Edivani Silva Barbosa<sup>2</sup>

Edvar Ferreira Basílio<sup>3</sup>

Raimundo Lenilde de Araújo<sup>4</sup>

### RESUMO

A democratização e a consolidação do livro didático enquanto política pública e material de apoio pedagógico nas instituições de Educação Básica foram importantes conquistas da escola brasileira. Esse fenômeno é constatado sobretudo nos contextos sociais onde se verificam maiores dificuldades de acesso a outras tecnologias educacionais, notadamente nas espacialidades de menor índice de desenvolvimento humano (IDH). Contudo, sabe-se das limitações desses manuais em diversos aspectos. No ensino de Geografia, pelo menos duas deficiências são marcantes com relação ao livro didático escolar: os conteúdos generalistas e a insuficiência em contemplar as particularidades dos lugares. Nesse sentido, o objetivo do estudo em pauta, de abordagem qualitativa e fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental, é analisar as potencialidades do Projeto Nós Propomos! (PNP) em promover, nas suas múltiplas perspectivas, as geografias ausentes do livro didático. Metodologia ativa e socioconstrutivista de ensino e aprendizagem fecundada em Portugal, o PNP se apresentou nessa investigação como uma estratégia didático-metodológica inovadora, interdisciplinar e ousada por buscar edificar uma educação geográfica problematizadora e propositiva que torna o educando um pesquisador de sua realidade e, especialmente, um agente de mudança social. Comprovou-se que o PNP veio encorajar a criatividade e a autonomia docente ao enaltecer o melhor de todos os livros didáticos - O MUNDO - aberto a novas leituras e interpretações, merecedor de novos significados e instigador de outras realidades.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Livro didático, Projeto Nós Propomos!

### RESUMEN

La democratización y consolidación de los libros de texto como política pública y material de apoyo pedagógico en las instituciones de educación básica constituyeron logros importantes para las escuelas brasileñas. Este fenómeno es particularmente evidente en contextos sociales con mayores dificultades de acceso a otras tecnologías educativas, sobre todo en zonas con menor índice de desarrollo humano (IDH). Sin embargo, las limitaciones de estos libros de texto en diversos aspectos son bien conocidas.

<sup>1</sup> Doutora em Geografia - Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) - [alexandra.oliveira@ufc.br](mailto:alexandra.oliveira@ufc.br)

<sup>2</sup> Doutora em Educação - Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) - [edvanibarbosa@ufc.br](mailto:edvanibarbosa@ufc.br)

<sup>3</sup> Doutor em Geografia - Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) - [edvarbasilio@yahoo.com.br](mailto:edvarbasilio@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Doutor em Educação - Professor da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - [raimundolenilde@gmail.com](mailto:raimundolenilde@gmail.com)



En la enseñanza de la geografía, destacan al menos dos deficiencias en los libros de texto escolares: su contenido generalista y la insuficiencia para abordar las particularidades de los lugares. En este sentido, el objetivo de este estudio, que emplea un enfoque cualitativo y se basa en investigación bibliográfica y documental, es analizar el potencial del Proyecto “¡Nosotros Proponemos!” (PNP) para promover, desde sus múltiples perspectivas, las geografías ausentes en los libros de texto. El PNP, una metodología de enseñanza y aprendizaje activa y socioconstructivista desarrollada en Portugal, se presentó en esta investigación como una estrategia didáctico-metodológica innovadora, interdisciplinaria y audaz, que busca construir una educación geográfica problematizadora y proposicional que convierte al estudiante en investigador de su realidad y, sobre todo, en agente de cambio social. Se demostró que el PNP fomentó la creatividad y la autonomía docente al destacar lo mejor de todos los libros de texto - EL MUNDO - abierto a nuevas lecturas e interpretaciones, merecedor de nuevos significados e impulsor de otras realidades.

**Palabras clave:** Enseñanza de geografía, Libro didáctico, ¡Proyecto nosotros proponemos!

## INTRODUÇÃO

Desde sua universalização por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), os livros adotados nas escolas do Brasil têm desempenhado relevante papel nos processos de ensino e aprendizagem (Marcílio, 2016). No entanto, no ensino de Geografia, pelo menos duas deficiências são marcantes nesses manuais: os conteúdos generalistas e a limitação em contemplar as realidades socioespaciais dos lugares (Pontuschka, Paganelli e Cacete, 2009).

Em contextos escolares burocratizados, onde predomina um modelo curricular rígido e avesso à inovação, o livro didático geralmente é a principal referência à disposição do professor - senão a única -, sendo possível afirmar que o artefato em discussão possa até causar limitações ao trabalho de profissionais que buscam uma perspectiva geográfica além do ensino enciclopédico, memorizador de conteúdos e desconectado da realidade do educando. Estes são, reconhecidamente, motivos de desinteresse dos alunos pela escola (Soares et al, 2015; Oliveira, 2017). Para Castrogiovanni (2000):

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasias, como tendem a ser as ciências. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto, viver em busca de seus interesses (Castrogiovanni, 2000, p.13).

No panorama exposto, o objetivo desse estudo, de abordagem qualitativa e fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental, é analisar as potencialidades do Projeto Nós Propomos! (PNP) em promover, nas suas múltiplas perspectivas, as geografías ausentes do livro didático.

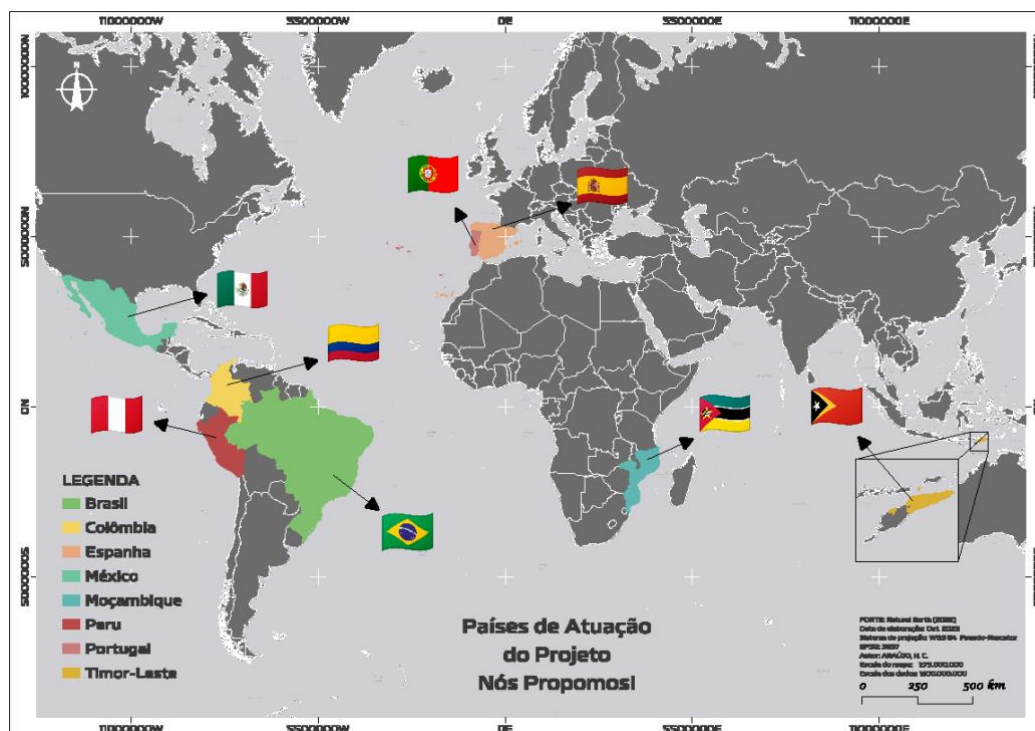


Na investigação que transcorre, consideram-se as geografias que não estão no livro didático as singularidades naturais, políticas, econômicas, sociais e culturais que retratam as realidades socioespaciais das múltiplas comunidades escolares, mas que não são conteúdos trazidos pelos manuais nem referências nos processos de ensino e aprendizagem.

O estudo em pauta não intencionou examinar coleções de Geografia elaboradas por diferentes editoras e adotadas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) ou apontar quais manuais seriam os mais indicados para serem adotadas pelas instituições de ensino. A finalidade é discutir alternativas didático-metodológicas capazes de auxiliar a escola e as práticas docentes na construção de uma educação problematizadora, interdisciplinar, integral e socialmente relevante.

## O PROJETO NÓS PROPOMOS!

Desde sua criação, em 2011, na Universidade de Lisboa (Claudino, 2019), o PNP tem se tornado uma referência de uma educação geográfica inovadora em vários países (Mapa 1).



Mapa 1 - O Projeto Nós Propomos! pelo mundo em 2025.

Fonte: Araújo (2025).

Em vigência no Brasil desde 2014, quando foi implantado em parceria com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), o PNP atualmente se faz presente em todas as 5 grandes regiões do país e na maioria das unidades federativas brasileiras, especialmente por



meio de convênios com universidades e institutos federais, envolvendo nessas colaborações escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Trata-se de uma metodologia socioconstrutivista de ensino e aprendizagem considerada simples, alicerçada em 10 princípios que servem de guia para o alcance do que estabelece: 1. Cidadania territorial; 2. Simplicidade metodológica; 3. Flexibilidade; 4. Investigação; 5. Construtivismo; 6. Diálogo/horizontalidade; 7. Parcerias; 8. Valorização de diferentes competências; 9. Multidisciplinaridade; 10. Divulgação Claudino (2019, p. 39).

De acordo com o Manual Nós Propomos! (Bazzoli; Silva; Viana, 2017, p. 21-33), o Projeto apresenta 10 passos em seu desenvolvimento: 1 - Contato com as escolas, sensibilização e apresentação do projeto; 2 - Manifestação de interesse da escola em participar das atividades e ações do projeto; 3 - Formação de grupos colaborativos de trabalho para desenvolvimento do projeto; 4 - Atividades técnicas, nivelamento e qualificação; 5 - Desenvolvendo o projeto; 6 - Pesquisa documental e revisão de literatura; 7 - Trabalho de campo e outras técnicas de pesquisa; 8 - Como resolver o problema estudado; 9 - Como desenvolver e finalizar o trabalho; 10 - Socialização no seminário anual.

No conjunto das etapas descritas, destacam-se como pilares para a efetivação do PNP três delas: as atividades de campo, que colocam o educando como sujeito pesquisador/investigativo da realidade social que o circunda; a identificação de problemas por parte dos educandos na comunidade em que estes se inserem; e as propostas de solução/mitigação, por parte dos próprios educandos, dos problemas que foram apontados.

A natureza interdisciplinar, sistêmica e integradora de saberes que o distingue permitiu ao PNP uma capilaridade que ultrapassa os limites de sua aplicação no ensino escolar de Geografia. Essa pesquisa detectou que hoje, além do ensino de Geografia Escolar, o ideário do PNP se faz notar também em estudos acadêmicos de outros domínios do conhecimento, como Direito, Arquitetura e Urbanismo, Políticas Públicas, Planejamento Urbano, Engenharias e Meio Ambiente. No currículo escolar, são amplas as possibilidades de aplicação do PNP com outras unidades curriculares, como Biologia, Matemática, História e Língua Portuguesa.

Também é crescente o número de artigos em periódicos científicos e trabalhos em eventos acadêmicos nacionais e internacionais que divulgam experiências e resultados de pesquisas com base no PNP.

A propagação do PNP pelo Brasil e pelo mundo acontece sobretudo pelas parcerias do Projeto com universidades, institutos federais e escolas públicas, mas também por órgãos das estruturas administrativas municipais e estaduais, sobretudo com as secretarias de educação.



No Brasil, é nas práticas extensionistas entre instituições de ensino (universidades, institutos federais e escolas) onde afloram as potencialidades do PNP, com influência direta na formação inicial e contínua de professores e, por consequência, no impulsionamento de uma educação geográfica dos lugares não presentes nos livros didáticos.

Na formação Inicial, dentre outras constatações, porque o Nós Propomos! coloca futuros docentes em contato direto com a realidade social e os problemas do cotidiano das escolas e das comunidades. Seja no meio urbano ou rural, em pequenas ou grandes cidades, na Amazônia ou no Sertão semiárido nordestino, as ações do PNP viabilizam um diálogo entre conhecimentos teóricos e as práticas docentes nas escolas, favorecendo a aprendizagem pela experiência.

Na formação contínua, o PNP propicia interações e trocas de conhecimentos entre licenciandos e professores que já atuam na Educação Básica, gerando sinergias que se repercutem em reflexões e mudanças na organização dos conteúdos curriculares e na reformulação de estratégias didático-metodológicas.

A maior presença das universidades nas comunidades vem colaborar com a tríade ensino-pesquisa-extensão e com uma academia mais integrada aos desafios da Educação Básica, às singularidades das escolas e aos problemas do dia a dia dessas comunidades.

O objetivo maior do PNP é edificar uma educação geográfica norteada para a construção de cidadanias territoriais - entendida como aquela que faz dos sujeitos e dos seus lugares de vivência, com seus problemas sociais cotidianos, centralidades das práticas educativas (Oliveira, 2023, p.1).

No mesmo sentido de Oliveira (2023), Claudino e Coscurão (2019, p. 9) afirmam que cidadania territorial é a participação responsável nas tomadas de decisão sobre os problemas comunitários de base espacial. Para os autores:

Esta participação é central na consolidação dos regimes democráticos e na articulação dos atores em favor do desenvolvimento. Nos instrumentos de ordenamento do território, a consulta pública das populações torna-se requisito obrigatório para a respectiva aprovação – no pressuposto de que não se planeia para as populações, mas com as populações (Claudino; Coscurão, 2019, p. 8).

Cidadania territorial diz respeito ao envolvimento e à mobilização social das pessoas em um determinado contexto. Contextualizar as práticas pedagógicas é especialmente teorizar a vida, valorizar as singularidades locais e os interesses das diferentes comunidades, refletir sobre os desafios sociais inerentes às particularidades dos lugares e das pessoas, tornando-os premissa para a edificação de outras formas de viver e conviver além daquelas que se manifestam como mero infortúnio.



Esta é uma orientação contrária ao ensino reprodutor de conteúdos que caracteriza o ensino tradicional livresco - ao que Freire (2005) denominou educação bancária - normalmente desinteressantes às juventudes da complexa sociedade contemporânea, sobretudo pela desconexão entre o ensinado e o vivido.

As figuras 1 e 2 demonstram aula em campo envolvendo a integração entre a Universidade Federal do Ceará (UFC) com licenciandos vinculados ao Laboratório de Prática de Ensino em Geografia (LAPEG), a rede pública estadual de ensino do Ceará (SEDUC-CE) e estudantes do Ensino Médio de uma escola do bairro Autran Nunes, na periferia oeste da cidade de Fortaleza-CE.



**Figuras 1 e 2: Ação extensionista norteada pela metodologia do PNP na cidade de Fortaleza-CE.**

**Fonte: Arquivos dos autores (outubro, 2025)**

O PNP, portanto, valoriza as pessoas em suas espacialidades de existência ao oferecer-lhes um status mais elevado de importância nas práticas educativas e ao recepcionar os problemas sociais da cotidianidade como conteúdos curriculares. Essas mobilizações têm se dado entre comunidades quilombolas, povos indígenas, populações rurais e ribeirinhas, grupos da terceira idade e juventudes de periferia em todo o Brasil, num dinamismo difícil de acompanhar devido ao atual estágio de disseminação do Projeto.



No Brasil, em escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, são incontáveis os exemplos de aplicações pedagógicas com inspiração no PNP as quais têm progressivamente instigado a construção de uma Geografia dos lugares.

Nas Escolas Deputado Djalma Marinho e Senador Dinarte Mariz, em São Paulo do Potengi (RN), alunas do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFRN desenvolveram o Projeto Esquadrão Aquaeris. Alinhado aos princípios do PNP, o projeto era focado em educação ambiental e no uso racional da água numa região de clima semiárido. Uma das conclusões foi que a educação ambiental não vinha sendo realizada de forma eficiente nas escolas e que a conscientização ambiental no contexto escolar pode resultar em mudanças de comportamento que impactam positivamente no uso sustentável dos recursos hídricos (Varela; Tavares, 2019).

No Distrito Federal, pesquisa de Sobrinho (2021), envolvendo professores que aplicaram a metodologia do PNP em escolas públicas, constatou, dentre outros resultados, que o PNP teve consequências na formação contínua de docentes na medida que trouxe um novo olhar para a comunidade local, assim como contribuiu para a superação do distanciamento entre universidade-escola-comunidade.

Em São Paulo, pesquisa de Carvalho Filho (2020, p.165) mostrou que o PNP reforçou a importância do trabalho de campo com base no estudo do meio local e contribuiu para a superação da perspectiva conteudista de disciplinas e da educação fragmentada e dissociada da realidade vivida.

Jovens do Ensino Médio da periferia de Sobral-CE, numa parceria entre a Escola Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes (SEDUC-CE) e a Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UEVA), focaram em problemas relacionados à arborização e desconforto térmico do bairro onde se localizava a escola e seu entorno. Em suas conclusões, os estudantes afirmaram a importância da disciplina de Geografia no currículo escolar e sua potência para analisar problemas urbanos locais a partir do bairro onde residem (Teles *et al.*, 2024).

Em Fortaleza-CE, na Escola Estadual CAIC Raimundo de Carvalho, localizada em região de bairros de grande vulnerabilidade social da capital cearense (Autran Nunes e Genibaú), ações mobilizadas por Basílio (2025) repercutiram na produção de um Jornal Escolar (Figura 3). Elaborado por alunos do Ensino Médio com a supervisão e diagramação de professores de diferentes áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Literatura e Física), o produto educacional concebido comprovou a potencialidade interdisciplinar e os impactos positivos na busca por se firmar uma educação geográfica dos lugares. Tomando como

referência os principais problemas do bairro e da cidade do aluno - deposição irregular de resíduos sólidos, criminalidade urbana e carência de equipamentos e espaços voltados para o lazer, esporte, cultura e entretenimento entre as juventudes - o Jornal Escolar veio estimular o protagonismo intelectual dos educandos por meio da produção de textos autorais.



Figuras 3 e 4: Capas da segunda e terceira edições do Jornal Vós!, produto educacional elaborado por educandos a partir das ações do PNP numa escola pública estadual de Ensino Médio na periferia da cidade de Fortaleza-CE.

Fonte: Arquivos dos autores (2025).

As práticas pedagógicas descritas, fundamentadas no PNP, demonstram estratégias didático-metodológicas inéditas nos contextos escolares onde foram operacionalizadas, ratificando que o Projeto é uma alternativa inovadora de educação geográfica que não apenas oportuniza o tratamento das especificidades e dos problemas locais, mas que gera aprendizagens de fato significativas.

## REFERENCIAIS TEÓRICOS E PERCURSO METODOLÓGICO

O estudo se fundamentou em pesquisa bibliográfica e documental e interseccionou reflexões teóricas acerca de educação geográfica, ensino de Geografia e a metodologia socioconstrutivista do Projeto Nós Propomos!



Na pesquisa bibliográfica, foram escrutinados trabalhos acadêmicos em nível de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado) desenvolvidos no Brasil desde a chegada do PNP ao país, em 2014. Para isso, realizou-se um mapeamento de informações contidas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na Plataforma Sucupira. De acordo com a consulta realizada nas fontes citadas, verificou-se que as primeiras pesquisas de pós-graduação *stricto sensu* realizadas no Brasil referenciadas pelo PNP foram concluídas no ano de 2019. Dentre elas, citam-se: Teixeira (2020), na UFT; Carvalho Filho (2020), na USP; Carvalho Sobrinho (2021), na UNB e Silva Neto (2023), na UFPI.

Ainda na pesquisa bibliográfica, desta vez com sondagens no Portal de Periódicos da CAPES na qual o PNP era o referente, rastreou-se a produção de artigos científicos escritos a partir de mobilizações envolvendo o Projeto em voga. Nesse intento, foram utilizados os termos-chave “Nós propomos”, “Projeto Nós Propomos” e “Cidadania Territorial”.

No tocante à pesquisa documental, buscou-se encontrar confluências da metodologia do PNP com a legislação educacional brasileira, sobretudo na Constituição Federal (Brasil, 1996), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Por sua crescente notabilidade e por ser cada vez mais uma referência científica nos mais variados campos do saber, foram considerados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU-2023) como importante eixo norteador desse estudo.

Com relação aos 17 ODS, agenda da ONU voltada para o desenvolvimento sustentável, o PNP dialoga de maneira mais aproximada com o Objetivo 17 - Cidades e Comunidades Sustentáveis -, pois a maioria de suas ações ocorrem em ambientes urbanos.

Segundo o ODS 11:

Mais da metade de nós vive em cidades. Até 2050, dois terços de toda a humanidade - 6,5 bilhões de pessoas - serão urbanas. O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado sem transformar significativamente a forma como construímos e gerimos os nossos espaços urbanos.

Tornar as cidades sustentáveis significa criar oportunidades de carreira e negócio, habitação segura e acessível, e construir sociedades e economias resilientes. Envolve investimentos em transportes públicos, criação de espaços públicos verdes e melhora do planejamento e gestão urbana de maneira participativa e inclusiva (ONU, 2023, p. 1).



Após a sistematização das informações coletadas na pesquisa bibliográfica e documental, notou-se uma crescente rede de pesquisadores e instituições em convergência com o PNP em todas as regiões do Brasil. Esse fenômeno tem impactado, dentre outros pontos positivos, na formação inicial e contínua de professores constituintes de um quadro docente com maiores inquietações em relação aos problemas sociais de bairros e cidades. Isso se constata no crescimento de vínculos com as comunidades, numa maior sensibilização por promover uma educação geográfica socialmente comprometida e num engajamento mais efetivo desses futuros profissionais com as questões sociais locais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto Nós Propomos! tem trazido novos rumos ao ensino de Geografia em diversas partes do mundo e pode ser considerado uma grande inovação na área de educação, extrapolando o campo da ciência geográfica.

A análise das informações obtidas nas pesquisas bibliográficas e documentais desse estudo demonstrou que o Projeto investigado está presente em todas as regiões e em pelo menos 17 estados do Brasil. Sua crescente capilaridade - a qual é difícil acompanhar por causa do dinamismo característico do Projeto - envolve universidades, institutos federais, professores de nível superior e da Educação Básica, estudantes de licenciatura, de especialização, de mestrado e doutorado, do Ensino Fundamental e Médio, além de lideranças comunitárias e de bairro, secretarias e autarquias de governos municipais e estaduais.

No que se refere à localização dos trabalhos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) analisados, verificou-se que a maior parte das pesquisas se desenvolveram em instituições situadas no interior do país e não nas capitais. Na Região Sul do Brasil foi onde mais se efetivaram estudos embasados no PNP, notadamente nas universidades estaduais do Paraná (UNICENTRO e UNIOESTE). Fora da Região Sul, o destaque é para a Região Nordeste, especialmente Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte.

No que diz respeito aos programas de pós-graduação onde as pesquisas foram executadas, constatou-se a notável multidisciplinaridade dos estudos feitos a partir do PNP, visto que, além dos programas da área de Geografia, foram localizadas pesquisas em Educação, Desenvolvimento Regional e de Estudos de Cultura e Território.

Predominam com o PNP investigações envolvendo abordagem qualitativa com procedimentos que realizam e/ou analisam estudos de caso. No que concerne aos objetivos das investigações mapeadas, preponderavam aqueles atinentes a processos de ensino e



aprendizagem em Geografia na Educação Básica Escolar, com foco na educação para a formação cidadã. No entanto, pesquisas envolvendo extensão universitária, orçamento participativo e gestão social também foram contempladas nas investigações apuradas, o que demonstra as múltiplas possibilidades de aplicação do PNP em variados campos do conhecimento. Essa evidência atesta a capacidade do Projeto em contribuir para a inovação e a ampliação da pesquisa científica no Brasil.

Em comum, os trabalhos com o PNP se caracterizam por concentrarem suas investigações em torno de questões particulares a um determinado contexto social, por buscarem na educação problematizadora estratégias que visam favorecer a solução/mitigação das questões locais e por intencionarem a construção e o exercício da cidadania entre os grupos sociais envolvidos. Confirmam-se, assim, outras propriedades do Projeto, como a promoção das singularidades de diferentes contextos socioespaciais, o debate sobre os problemas específicos de uma dada realidade, o rastreio de soluções exequíveis para as questões impostas e o desenvolvimento da cidadania coletiva, tendo como finalidade última a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Desse modo, o PNP vem contribuindo para possibilitar a abordagem das geografias dos lugares que não estão presentes nos livros didáticos escolares e provocando a edificação de uma educação que reconhece identidades, buscar apontar caminhos e intenciona impactar positivamente a vida das pessoas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após sua criação em Portugal, no ano de 2011, e de sua chegada ao Brasil, em 2014, o PNP vem se configurando como um novo paradigma de educação que não se restringe às escalas do conhecimento geográfico.

O caráter interdisciplinar, sistêmico e agregador que o define impulsiona o PNP a um patamar de referência em educação integral sobretudo por sua capacidade de unir, em sinergia, diferentes campos do conhecimento envolta de propósitos que não são propriamente os do projeto, mas desígnios de formação educacional para a cidadania e de transformação social.

A promoção das singularidades locais em sua persecução é uma de suas evidências mais destacadas. Esse fator beneficia a formação inicial e contínua de docentes que buscam utilizar em suas estratégias didático-metodológicas a realidade e o cotidiano experienciado como pontos de partida e/ou de chegada para ensinar e aprender. O diálogo universidade-escola-comunidade facilitado pelo Projeto tem feito com que jovens acadêmicos de licenciatura



estejam presentes cada vez mais cedo nas instituições básicas de ensino por meio de ações extensionistas, conjecturando futuros profissionais que atuam para construir cidadanias territoriais.

O PNP auxilia na edificação das geografias dos lugares ao considerar particularidades locais, alcançar as demandas das múltiplas realidades socioespaciais e os anseios das juventudes em seus contextos de vivência. As geografias da vida vivida estimuladas pelo PNP não estão presentes nos livros didáticos escolares e são um pleito da educação no século XXI: uma educação que se conecte à vida experienciada no cotidiano. Assim, o Projeto instiga uma educação de viés socioconstrutivista, que valoriza o protagonismo intelectual do educando e a formação de sujeitos ativos diante dos problemas que os cercam.

Por sua importância e potencialidades, entende-se que iniciativas como o PNP precisam ser mais valorizadas e consolidadas em universidades, escolas e nas diversas instâncias da sociedade civil, pois esse estudo constatou que ainda é considerável o número de professores que desconhecem suas ações enquanto práxis educativa, mesmo entre os que lecionam Geografia.

Por fim, reesalta-se que, na tentativa de se conceber uma educação geográfica que exalte as singularidades de um lugar (naturais, políticas, econômicas, sociais e culturais) é preciso considerar as conexões, interdependências e trocas num mundo cada vez mais globalizado, dinâmico e complexo, mas, sobretudo, porque o “outro” é referência para todo lugar e para cada um de nós.

## REFERÊNCIAS

BASÍLIO, E. F.; QUEIROZ, W. E. M.; MAIA, J. V.; MELO, S. L. S. “VÓS! CIDADANIA É O QUE NOS MOVE”: Aprendizagens significativas na Educação Básica por meio do jornal escolar. **Revista Docentes**, [S. l.], v. 10, n. 33, p. 30–40, 2025. Disponível em: <https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1431>. Acesso em: 31 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 20 mai. 2025.



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2005. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_led.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf). Acesso em: 20 mai. 2025.

CARVALHO FILHO, O. R. de. **O Ensino de Geografia e o estudo do local: o Projeto Nós Propomos no Estado de São Paulo/Brasil**. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-22072020-084056/pt-br.php>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CARVALHO SOBRINHO, H. **Educação Geográfica e Formação Cidadã: o Projeto Nós Propomos! no Distrito Federal/Brasil**. 2021. 213 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/42928>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CATROGIOVANNI, A. C (org.); CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre, Mediação, 2000.

CLAUDINO, S. **Construir uma escola cidadã por meio do projeto Nós Propomos!: um desafio no espaço iberoamericano**. **Sobretudo**, [S. l.], v. 2, p. 33-52, 2019. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/3881>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CLAUDINO, S.; COSCURÃO, R. Educação geográfica e cidadania: o Projeto Nós Propomos em Portugal. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 6, n.11, p.7-16, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/46264/1/2738-6501-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARCÍLIO, M. L. **História da Alfabetização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, C. R. **A indiferença de estudantes do ensino médio pelo conhecimento escolarizado: reflexões de um psicólogo a partir da perspectiva Histórico-Cultural**. 2017. 90p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, 2017.

OLIVEIRA, K. A. T. **A cidadania territorial coloca o aluno onde a vida acontece no centro do debate**. São Paulo: Itaú Social, 2023. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/a-cidadania-territorial-coloca-o-lugar-onde-a-vida-acontece-no-centro-do-debate/>. Acesso em: 31 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Os objetivos do desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 mai. 2025.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.



**ENANPEGE**

XVI Encontro Nacional de Pós-Graduação e  
Pesquisa em Geografia

SILVA NETO, M da. **Projeto Nós Propomos!:** Educação Geográfica para a cidadania no contexto do Piauí/Brasil. 2023. 125 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2023.

SOARES, T. M.; FERNANDES, N. S.; NÓBREGA, M. C.; & NICOLELLA. A. C. **Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais.** Educação e Pesquisa, v. 41, n. 3, 2015.

TEIXEIRA, L. E. S. **A extensão universitária como estímulo à gestão social:** a experiência do “Nós Propomos”. 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

TELES, G. A; FALCÃO SOBRINHO, J.; MUNIZ, F. G. L.; SOUZA NETO, V. L. Projeto nós propomos! Educação geográfica, inovação e cidadania territorial na escola monsenhor josé gerardo ferreira gomes, em sobral, Ceará, Brasil. *In:* RODRÍGUEZ-DOMENECH, M. A. (org.). **El pensamiento geográfico y su enseñanza en el siglo XXI:** Tendencias y perspectivas a través del proyecto de participación ciudadana ¡Nosotros Proponemos!. 1ed.Madri, Espanha: Dykinson, 2024, v. 1, p. 61-71.

VARELA, J. C. de A; TAVARES, E. S. B. Educação Ambiental, mídias digitais e uso racional da água: Esquadrão Aquaeri nas escolas da rede pública municipal de São Paulo do Potengi/RN. *In:* CLAUDINO, S; SOUTO, X. M; ARAÚJO, R. L.; DOMENECH, M. A. R.; BAZZOLI, J.; GENGNAGEL, C. L.; MENDES, L.; BASQUEROTE SILVA, A. T. (org.). **Geografia, Educação e Cidadania.** 1. ed. Lisboa: ZOE/Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidad, 2019, p. 111-125.